

# Sob o signo da violência: Colonizadores e Kayapó do Sul no Brasil Central

Jesus Marco de Ataides

O objetivo central desta pesquisa foi o de remontar a história contínua do grupo indígena Kayapó do Sul, resgatando sua identidade cultural e buscando analisar a complexidade de resultados nesse confronto. Suas aldeias mais antigas parecem ter se desenvolvido no Centro-Sul de Goiás desde alguns séculos após o início da era Cristã. Esta sociedade é conhecida através da documentação escrita oficial que trata dos ataques Kayapó do Sul ou dos esforços governamentais no sentido de eliminá-los pura e simplesmente, destruindo os obstáculos à plena instalação da empresa colonizadora.

Um estudo dos Kayapó do Sul tendo como esteio a fonte oficial resultaria na afirmação e na justificação de seus efeitos execráveis sobre a sociedade indígena já instalada no território ocupado.

Ampliando-se a fonte documental, através dos recursos da etnoarqueologia, procurou-se assim, com essa pesquisa, mudar a perspectiva e observar o processo sob a ótica indígena.

Para cumprir a meta maior de realização da história contínua dos Kayapó do Sul, no primeiro capítulo deste trabalho, foi discutido como a política indigenista aplicada em Goiás de 1722 a 1850, em suas várias fases, atinge a população Kayapó do Sul instalada nas áreas de colonização e povoamento. A política indigenista e sua contextualização histórica foram devidamente discutidas, abarcando um período que vai do início da colonização (1722) ao abandono da política pombalina e as tentativas de aldeamento praticadas até meados do século XIX.

Conclui-se, da análise deste período, que a política indigenista aplicada em Goiás, de 1722 a 1850, atingiu de maneira diferenciada, conforme suas várias fases, a população Kayapó do Sul presente nos territórios da expansão colonizadora. Assim, após um processo inicial, no qual houve tentativas de escravização do indígena, foi-lhes imputado posteriormente, sob a inspiração da política pombalina, o aldeamento e, finalmente, a luta aberta que levou à destruição da política de aldeamentos, que incluíram a eliminação do índio como obstáculo ao povoamento e sua transformação concomitante num elemento povoador, apenas o primeiro foi alcançado. Ao final, sob a justificativa da integração sócio-cultural, praticou-se, com instrumentos diferentes, a mesma violência do período anterior. A política de aldeamento representou, por-

tanto, uma forma de violência recolocada sob a carapaça dos ideais "esclarecidos" da política pombalina.

Sob a violência colonizadora, os resultados não poderiam ter sido menos desfavoráveis aos Kayapó do Sul. A aceleração desse processo num novo contexto legal e econômico de intensificação da atividade pecuária, vai culminar no combate aberto contra a população indígena, já bastante reduzida, após mais de um século de lutas. Assim sendo, a capitulação dos Kayapó do Sul só vai ocorrer com o seu extermínio, no final do século XIX.

Na segunda parte do trabalho, fez-se um resgate dos efeitos da política indigenista sobre a sociedade Kayapó do Sul. Além disso, foram consideradas as frequentes ligações do grupo estudado com a sociedade Kayapó do Norte. Apesar de possuírem aspectos culturais similares e fazerem parte de uma mesma família lingüística, os Kayapó do Norte e do Sul representaram grupos separados, que habitavam territórios distintos, no período histórico estudado. Dessa maneira, há muitos indícios de que os primeiros contatos com o colonizador tenham ocorrido com o grupo Kayapó que habitava o Norte. O Capítulo II destaca ainda alguns personagens-chave como Antônio Pires de Campos e Damiana da Cunha, conhecidos como verdadeiros heróis da eliminação do obstáculo indígena ao povoamento.

No capítulo III, por sua vez, realizou-se um estudo comparativo entre os aspectos culturais dos grupos da família lingüística Jê em relação com a sociedade Kayapó do Sul. O estudo de elementos culturais dos Kayapó do Sul em confronto com os dados etnográficos fornecidos pelos grupos Jê, permitiu a comprovação da identidade cultural da sociedade Kayapó do Sul com esta família lingüística. Este posicionamento abre a perspectiva de compreensão das especificidades dos elementos culturais destacados nesse capítulo como a língua, cerimoniais, guerra, antropofagia, divisão do trabalho, atividades agrícolas e vários outros aspectos. Destes, a antropofagia e a guerra mereceram revisões na forma em que foram tratados por este estudo. As informações de que os Kayapó do Sul seriam antropófagos demonstraram não possuir consistência documental. As poucas notícias veiculadas sobre o assunto foram analisadas sob a crítica da perspectiva adotada para justificar ideologicamente uma política de "guerra justa" contra os conhecidos "bárbaros antropófagos" na ótica colonizadora. Ademais, após o reconhecimento da parcialidade possivelmente exis-

tente dos documentos, buscou-se, ainda, evitar o extremo oposto que não abandona a noção do "bom selvagem", incapaz de praticar atos antropofágicos. Como já foi colocado, não há evidências suficientes para comprovar esta hipótese e, livre de qualquer "pré-conceito" sobre o tema, a antropofagia ainda não pôde ser considerada integrante do arcabouço cultural do grupo em questão. Quanto a guerra, a análise dos documentos primários sobre os Kayapó do Sul, em confronto com o colonizador e o estudo da guerra entre os Jê, comprovaram a hipótese de que a guerra possuía função específica na sociedade Kayapó do Sul. Era um traço cultural próprio que definia e redefinia hierarquias, aperfeiçoava técnicas e, além de outros aspectos, preservava a territorialidade, tão defendida pelo grupo ao se iniciar o empreendimento colonizador.

A partir do estudo e correlação de evidências, pôde-se conjecturar, no capítulo IV, sobre a possibilidade de ligações entre o grupo Kayapó do Sul com a fase arqueológica denominada Mossâmedes da Tradição Aratu. Os termos "fase" e "tradição" são categorias taxionômicas utilizadas pela arqueologia brasileira para caracterizar complexos culturais específicos. "Tradição" é uma categoria ampla que engloba um horizonte cultural disperso numa grande área geográfica, cujos traços culturais básicos permanecem com as mesmas peculiaridades. "Fase" é uma subdivisão específica da Tradição e serve para caracterizar culturas particulares numa área geográfica determinada. Assim sendo, os dados etnohistóricos e indicadores levantados pela pesquisa arqueológica permitiram que a fase Mossâmedes revelasse elementos do universo sócio-cultural dos Kayapó do Sul. Estes indicadores incluíram, entre outros, a forma das aldeias, coincidentes nos dados arqueológicos e históricos; os artefatos arqueológicos que correspondem aos produtos cultivados pelos Kayapó do Sul e outros elementos ligados ao tamanho da população e à atividade manufatureira.

A somatória de fontes diversas e fragmentadas contribuíram para que a sociedade Kayapó do Sul pudesse ser mais conhecida em sua dimensão pré-histórica e histórica, desvendando a continuidade dessa divisão que restringe as fontes disponíveis para o estudo de populações indígenas. A história continua desvelada, põe à mostra, enfim, a organização sócio-cultural de um grupo indígena e sua dizimação sob a marca da violência povoadora de Goiás durante os séculos XVIII e XIX.